

Introdução

A produção de indicadores sobre as condições de vida nas cidades brasileiras resulta de uma série de experiências estimuladas principalmente a partir da década de 90, quando foram realizadas as Conferências das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (ECO-92) e o Habitat II, em 1996.

Do conjunto de experiências uma das mais exitosas foi o Índice de Qualidade de Vida Urbana (IQVU), de Belo Horizonte. "A importância do IQVU, dentre outros índices que surgiram nesse período, deve-se ao fato de ele ter servido como principal referência para construção do Índice de Qualidade de Vida Urbano dos municípios brasileiros (IQVU-BR), proposto pelo Ministério das Cidades, na tentativa de elaboração de um índice que refletisse as condições de vida urbana que pudesse ser comparável entre os municípios do país" (Observatório das Metrópoles, 2013).

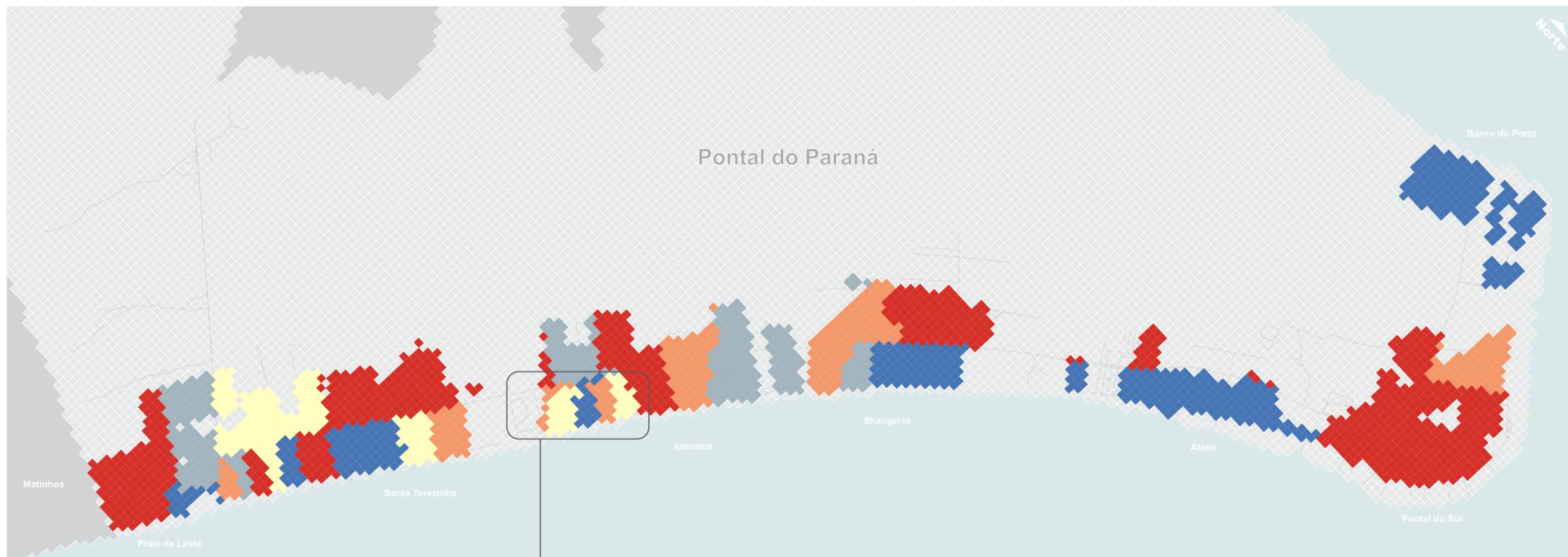
Neste sentido, torna-se fundamental que a Prefeitura Municipal de Pontal do Paraná desenvolva seus próprios indicadores, aproveitando informações locais e produzidas por outras esferas de governo, de forma a orientar programas e projetos de desenvolvimento municipal e análise de desempenho das políticas públicas.

Legenda
setores censitários
IBGE (2010)



O presente trabalho parte deste pressuposto, cruza informações do censo do IBGE com levantamentos realizados in loco e pretende iniciar um procedimento de avaliação das condições materiais e socioeconômicas (equipamentos públicos e espaços) para realização das políticas de educação, saúde, esporte e lazer.

O objetivo central é tornar explícita a condição de cada um destes equipamentos e da comunidade onde estão instalados para que o governo defina prioridades de redimensionamento ou qualificação de equipamentos existentes ou implantação de novos equipamentos diante da demanda atual e projetada para o município.

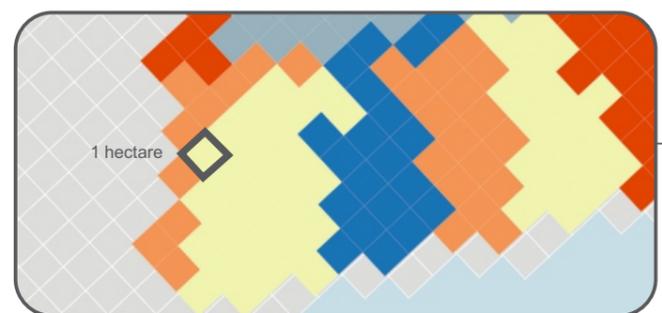


Método

O trabalho foi desenvolvido a partir das bases cartográficas municipais disponíveis. Para tanto foi de extrema importância a colaboração dos técnicos responsáveis pela revisão do Plano Diretor que ocorre simultaneamente ao presente estudo.

Para compreender a situação e condição dos equipamentos e sua inserção em diferentes territórios, optou-se por trabalhar com as áreas ocupadas, como demonstra o mapa acima, divididas conforme setores censitários do IBGE (2010) e subdivididas em áreas de 1 hectare, para organização das informações de renda, população residente e taxas anuais de crescimento.

O cruzamento destas informações permitiu



identificar os espaços onde predominam famílias de baixa renda e com as maiores taxas de crescimento populacional (entre 2000 e 2010), dando origem a um mapa com a demarcação de espaços vulneráveis.

Em seguida, a localização dos equipamentos, avaliados um a um, permitiu compreender em que medida os equipamentos disponíveis atendem estes espaços, tanto no que diz respeito a condição das obras quanto ao programa de necessidades ou espaços disponíveis para desenvolvimento das políticas públicas.

Nas páginas seguintes, com base no método adotado, são apresentadas as demais variáveis, os mapas de localização e avaliação dos equipamentos e, finalmente, o mapa síntese, resultado do cruzamento entre espaços vulneráveis, localização e qualidade de equipamentos.

Além dos mapas síntese, o presente relatório contém as fichas de cada equipamento urbano analisado que permitem identificar os componentes de avaliação e as respectivas notas.

Taxa Anual de Crescimento

O mapa acima demonstra as taxas anuais de

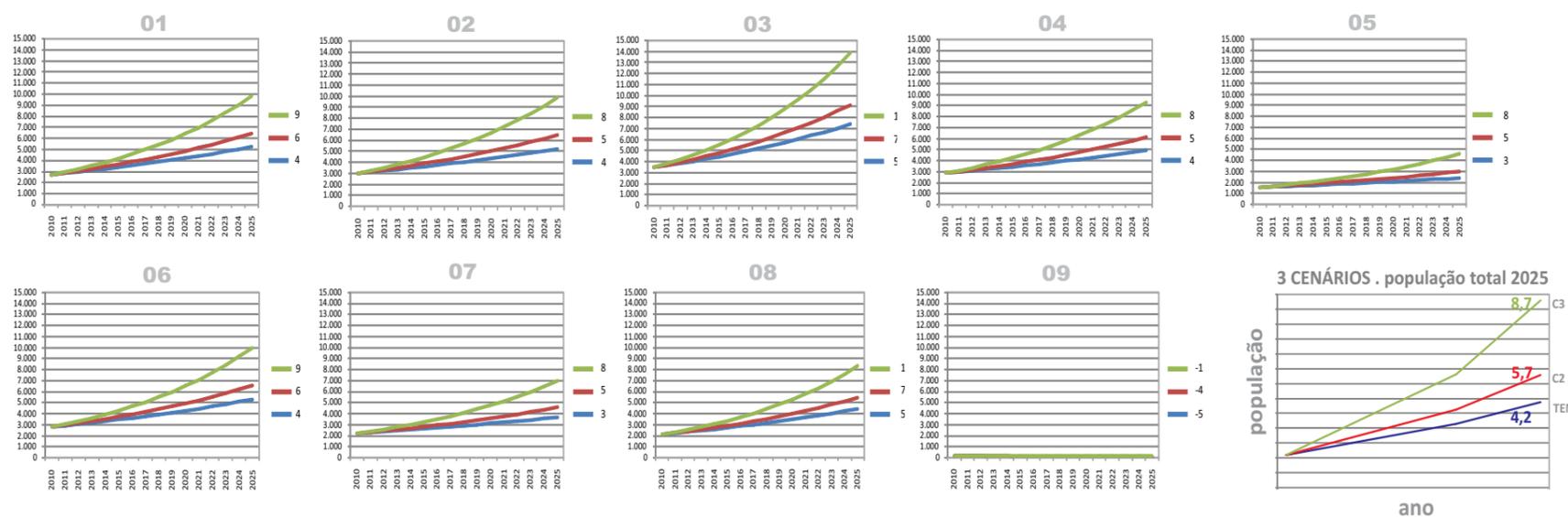
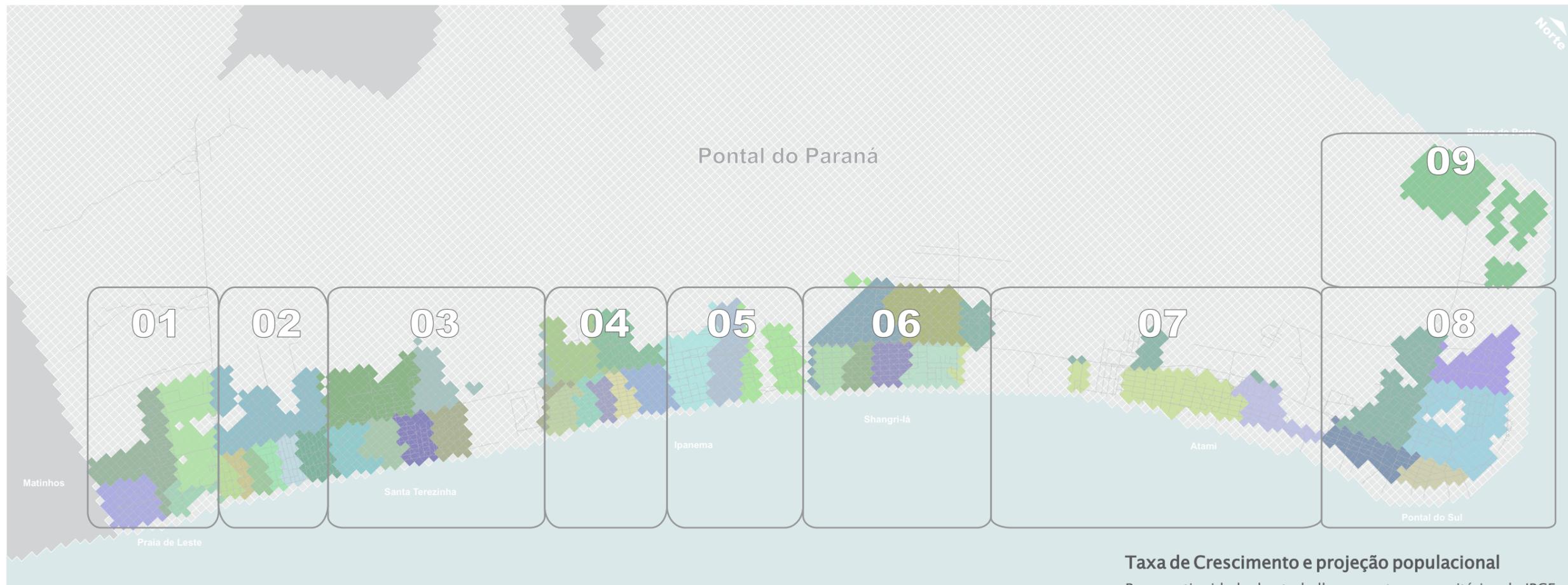
Legenda

Taxa de Crescimento Anual por setores censitários do IBGE (2010)

- < 2.0
- entre 2.1 e 3.0
- entre 3.1 e 4.0
- entre 4.1 e 5.0
- > 5.0

crescimento populacional entre os anos de 2000 e 2010, segundo IBGE, como primeira variável a ser utilizada na composição do indicador de vulnerabilidade.

Isoladamente esta variável já permite avaliar os equipamentos que serão mais pressionados no decorrer dos próximos anos.



Taxa de Crescimento e projeção populacional

Para continuidade dos trabalhos os setores censitários do IBGE foram agrupados em 9 macro setores sobre os quais foram projetados 2 cenários distintos de evolução populacional, além do cenário tendencial (TEND), utilizando a projeção dos dados do IBGE (taxa 2000/2010) até 2025.

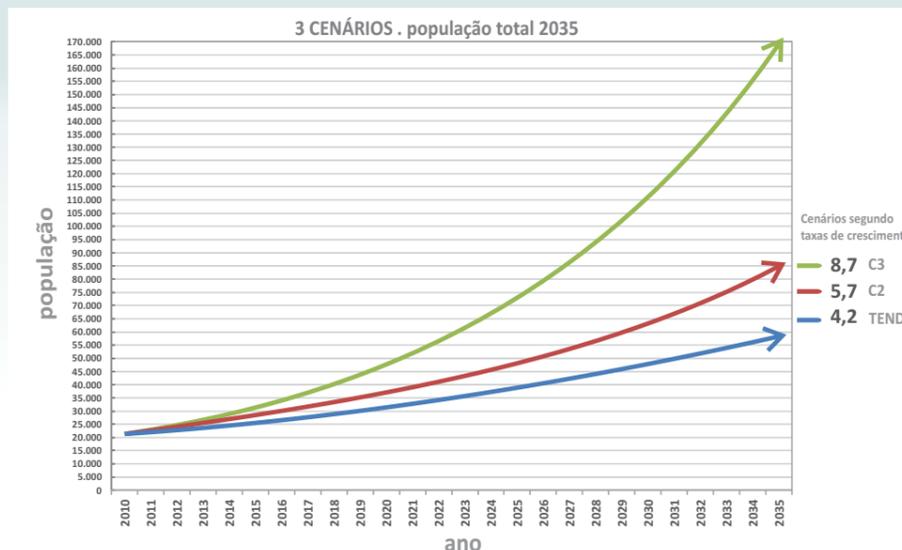
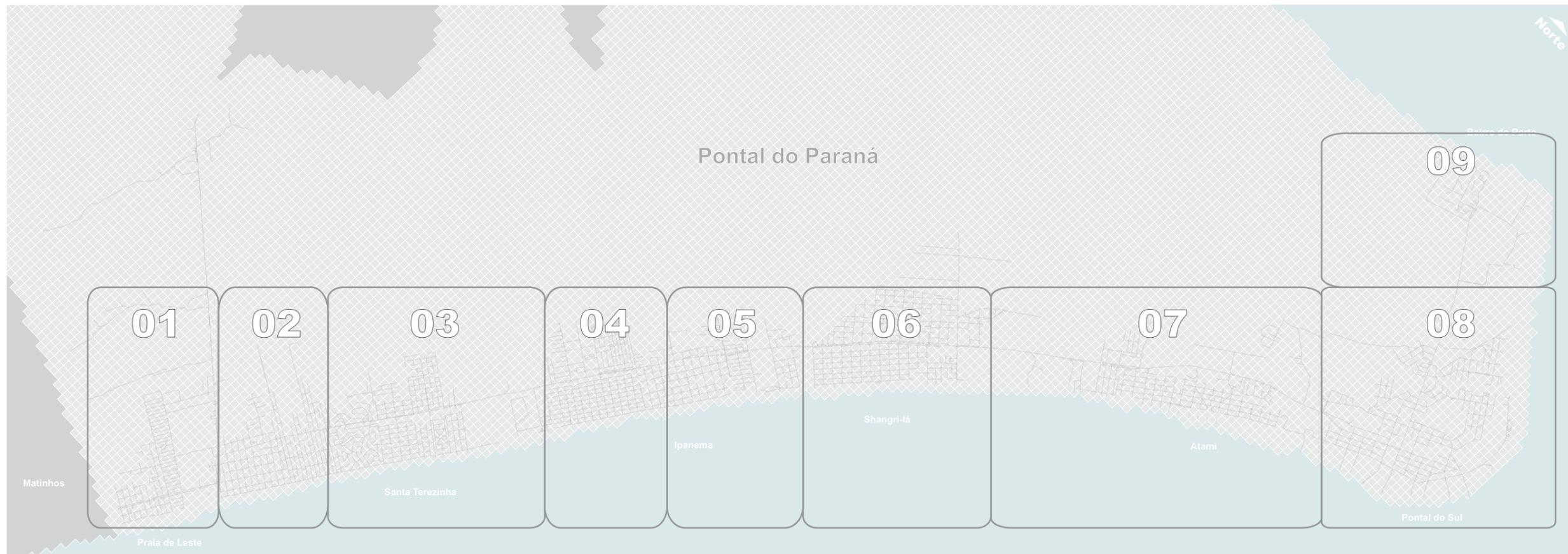
No primeiro cenário, as taxas de crescimento anual variam entre 3 e 5, e mantêm a média dos últimos 10 anos que foi de 4,2.

No segundo cenário (C2), todas as taxas foram ampliadas em 1,5 ponto, resultando numa taxa média de 5,7 ao ano, considerada uma **ampliação moderada resultado de alterações moderadas na economia municipal e portanto, atração e fixação de nova população.**

No terceiro cenário (C3), as taxas foram ampliadas em 3.0 pontos gerando uma média final de 8.7 ao ano, considerada para o histórico das cidades brasileiras uma **taxa extrema de crescimento, resultado de alterações significativas nos investimentos e oportunidades de trabalho no município.**

Como resumo, apresentado na planilha abaixo, teríamos 3 cenários de população total para 2025: 38.000, 48.000 e 73.000 habitantes respectivamente.

SETOR	SETOR 1			SETOR 2			SETOR 3			SETOR 4			SETOR 5			SETOR 6			SETOR 7			SETOR 8			SETOR 9			TOTAL		
	tend	c2	c3	tend	c2	c3	tend	c2	c3	tend	c2	c3	tend	c2	c3	tend	c2	c3	tend	c2	c3	tend	c2	c3	tend	c2	c3	tend	c2	c3
taxas	4,4	5,9	8,9	3,8	5,3	8,3	5,1	6,6	9,6	3,6	5,1	8,1	3,0	4,5	7,5	4,4	5,9	8,9	3,5	5,0	8,0	5,0	6,5	9,5	-5,4	-3,9	-0,9	4,2	5,7	8,7
2010	2.720	2.720	2.720	3.020	3.020	3.020	3.490	3.490	3.490	2.880	2.880	2.880	1.550	1.550	1.550	2.800	2.800	2.800	2.200	2.200	2.200	2.120	2.120	2.120	140	140	140	20.920	20.920	20.920
2020	4.199	4.842	6.402	4.368	5.042	6.678	5.762	6.638	8.761	4.114	4.750	6.294	2.086	2.410	3.198	4.286	4.944	6.538	3.103	3.583	4.749	3.465	3.993	5.271	80	94	128	31.463	36.297	48.019
2025	5.217	6.461	9.823	5.253	6.515	9.931	7.403	9.156	13.881	4.918	6.100	9.304	2.419	3.005	4.594	5.304	6.570	9.991	3.684	4.572	6.976	4.430	5.480	8.312	61	77	122	38.689	47.936	72.934



Taxa de Crescimento e projeção populacional até 2035

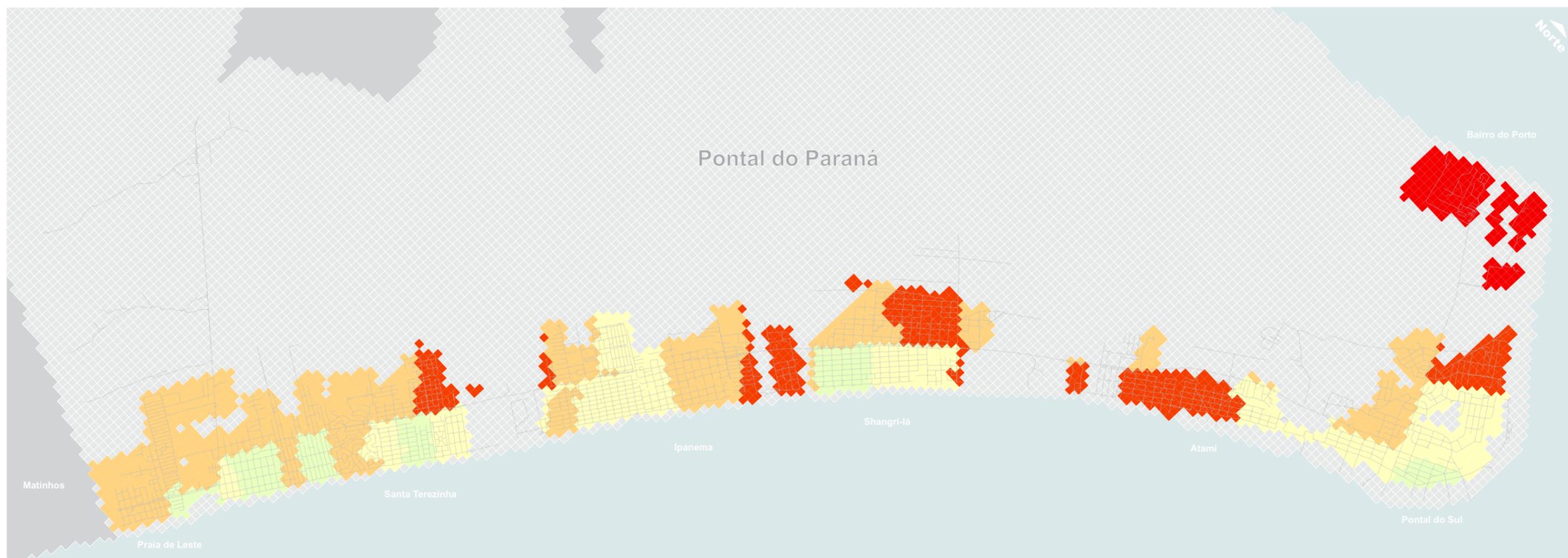
Outro exercício realizado, representado no gráfico ao lado, considerou a projeção da população segundo os mesmos 3 cenários até o ano de 2035, sem adotar qualquer outro fator de redução das taxas, apenas mantendo uma taxa de crescimento anual média.

É válido destacar que em projeções demográficas no Brasil, caso não exista qualquer outro fenômeno econômico que resulte em significativa migração, ocorre uma tendência geral de redução das taxas de crescimento vegetativo, seja por planejamento familiar, queda da fecundidade, entre outros fatores.

Como resumo, apresentado na planilha, teríamos 3 cenários de população total para 2035: 58.000, 83.000 e 168.000 habitantes aproximadamente.

Na sequência dos trabalhos, como verificado na fase de propostas, optou-se pelo segundo cenário (C2) que, com base em pesquisas e entrevistas realizadas, pareceu o mais coerente para balizar o planejamento municipal frente a transformação espacial e econômica prevista pelo contratante.

SETOR	SETOR 1			SETOR 2			SETOR 3			SETOR 4			SETOR 5			SETOR 6			SETOR 7			SETOR 8			SETOR 9			TOTAL		
	tend	c2	c3	tend	c2	c3	tend	c2	c3	tend	c2	c3	tend	c2	c3	tend	c2	c3	tend	c2	c3									
taxas	4,4	5,9	8,9	3,8	5,3	8,3	5,1	6,6	9,6	3,6	5,1	8,1	3,0	4,5	7,5	4,4	5,9	8,9	3,5	5,0	8,0	5,0	6,5	9,5	-5,4	-3,9	-0,9	4,2	5,7	8,7
2010	2.720	2.720	2.720	3.020	3.020	3.020	3.490	3.490	3.490	2.880	2.880	2.880	1.550	1.550	1.550	2.800	2.800	2.800	2.200	2.200	2.200	2.120	2.120	2.120	140	140	140	20.920	20.920	20.920
2015	3.379	3.629	4.173	3.632	3.902	4.491	4.484	4.813	5.530	3.442	3.699	4.257	1.798	1.933	2.226	3.464	3.721	4.279	2.613	2.807	3.232	2.710	2.910	3.343	106	115	134	25.629	27.529	31.665
2020	4.199	4.842	6.402	4.368	5.042	6.678	5.762	6.638	8.761	4.114	4.750	6.294	2.086	2.410	3.198	4.286	4.944	6.538	3.103	3.583	4.749	3.465	3.993	5.271	80	94	128	31.463	36.297	48.019
2025	5.217	6.461	9.823	5.253	6.515	9.931	7.403	9.156	13.881	4.918	6.100	9.304	2.419	3.005	4.594	5.304	6.570	9.991	3.684	4.572	6.976	4.430	5.480	8.312	61	77	122	38.689	47.936	72.934
2030	6.482	8.621	15.070	6.318	8.418	14.768	9.512	12.627	21.993	5.878	7.835	13.753	2.806	3.747	6.599	6.562	8.730	15.267	4.375	5.834	10.249	5.664	7.521	13.107	46	63	117	47.643	63.397	110.924
2035	8.053	11.503	23.121	7.598	10.878	21.961	12.222	17.415	34.846	7.025	10.062	20.331	3.255	4.672	9.479	8.119	11.601	23.330	5.196	7.446	15.058	7.241	10.322	20.668	35	52	112	58.744	83.950	168.904



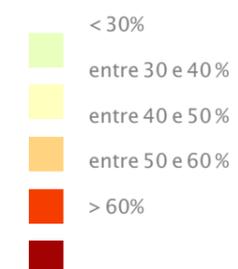
Renda

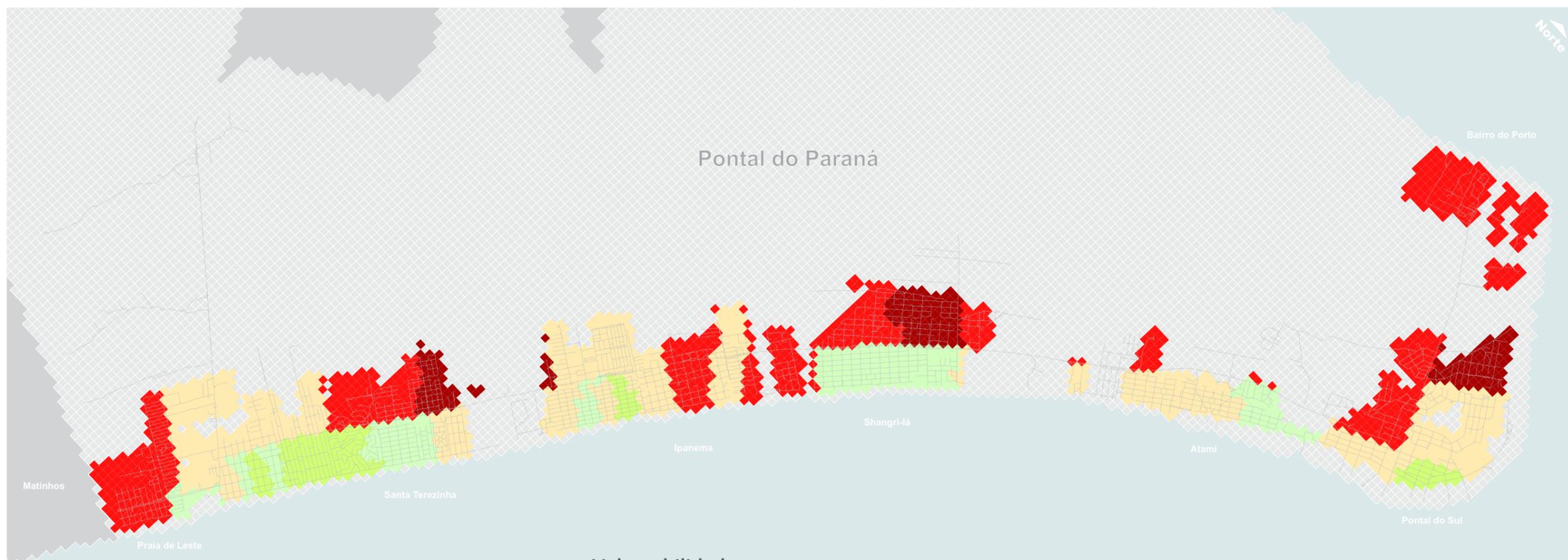
Para variável renda, foi utilizado o percentual de famílias com rendimento de até 01 salário mínimo. Como linha de corte foram estabelecidas 5 faixas de percentual relativo ao total de moradores do setor censitário.

Os percentuais variam entre 17% e 85% e foram agrupados conforme legenda abaixo.

Legenda

Percentual de famílias com renda inferior a 01 salário mínimo, por setor censitário IBGE (2010)





Vulnerabilidade

Do cruzamento das duas variáveis anteriores - renda e taxa de crescimento - foi criado um primeiro indicador dos espaços que concentram população em maior grau de vulnerabilidade. É válido destacar que o conceito de vulnerabilidade, embora permita uma diversidade de interpretações, foi compreendido no presente estudo, de forma simples e consistente.

Não se pretende, desta forma, reduzir todo debate e acúmulo que a academia e gestores públicos construíram sobre as diversas abordagens deste conceito. A vulnerabilidade é um conceito que pode ser utilizada em diversas unidades de análise. Na presente análise, optou-se por criar uma gradação de espaços vulneráveis e, portanto, com mais necessidades e maior dependência das redes de proteção social, serviços e equipamentos públicos para superar esta condição.

É evidente que a vulnerabilidade é essencialmente determinada por variáveis de natureza econômica, mas também é certo que a superação deste estágio exige uma rede de inclusão e desenvolvimento que contempla, entre outros fatores, o acesso a bons equipamentos públicos, com políticas públicas eficientes. A distância e qualidade dos equipamentos e dos serviços prestados nestes espaços contribui para um círculo vicioso ou virtuoso que alteram uma série de outros indicadores, como acesso ao mercado

de trabalho, etc.

Neste sentido, o resultado do simples cruzamento entre taxas de crescimento populacional e predominância de baixa renda permitiu a espacialização de 5 níveis de vulnerabilidade e aponta, com nível 4 e 5, os espaços prioritários para expansão e qualificação dos equipamentos e serviços públicos.

Legenda

Indicador de Vulnerabilidade (quanto maior a predominância de famílias com renda abaixo de 1,0 salário mínimo e maior a taxa de crescimento, maior é o grau de vulnerabilidade)

- grau 01 . baixo
- grau 02 . médio/baixo
- grau 03 . médio
- grau 04 . médio/alto
- grau 05 . alto